

Moderno profissional da informação: mercado e formação a partir da realidade brasileira

José Augusto Chaves Guimarães, PhD *

Resumo:

A partir do início da década de 90, notadamente com os trabalhos de MASON e PONJUAN e com a criação do grupo SIG/MIP, da FID o tema *Moderno Profissional da Informação* passou a ser objeto de discussão nos meios acadêmicos da área de Ciência da Informação, reflexo de uma nova ordem mundial em que aspectos como a globalização, o advento das novas tecnologias, e a existência de clientes informacionais mais exigentes, dentre outros, passaram a exigir um profissional diferenciado, mais competitivo, com atributos como: inovação, capacidade de liderança, flexibilidade, dinamismo, profissionalismo, visão interdisciplinar, capacidade de análise, e postura como educador. Com base em tal cenário, procede-se à reflexão do papel das instâncias formadoras desse profissional no Brasil - seus entraves e suas alternativas de ação - com ênfase nos seguintes aspectos: postura investigativa, divulgação profissional, flexibilidade curricular, visão gerencial, formação profissional em níveis diferenciados, convívio pedagógico com as novas tecnologias e abordagem da informação como um todo, em seus diferentes suportes

Palavras-chave: Profissional da informação; Ensino de Biblioteconomia

Abstract:

Since the beginnings of the nineties, due to the researches of MASON and PONJUAN as well as to the creation of MIP/SIG by FID, the theme *Modern Information Professional* became point of interest and discussion in academical instances on Information Science, reflecting a new world reality. As a consequence, aspects like globalization, new technologies and more exigent information clients asked for a new information professional: more competitive, inovative, leader, flexible, dinamic, interdisciplinar, educator, really professional and with a very deep capacity of analysis. Basing on such a new scenary this paper discusses the roles of the Information Sience educational intances in Brazil: their hindrance factors and althernatives of action on aspects like research, professional diffusion, curricular flexibility, managerial approach, professional education in different levels, pedagogical approach on new technologies as well as the idea of dealling with information as a whole, in its differents supports.

Keywords: Information professional; Library education

* Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Estadual Paulista - UNESP
Coordenador do Grupo de Investigação sobre o *Moderno profissional da Informação*.

Introdução

Nos dias atuais discute-se amiúde, seja nos meios acadêmicos, seja ainda nas situações mais cotidianas, o chamado *mercado da informação*. Tal aspecto, por sua vez, pressupõe a incorporação de uma visão de mundo que reflete uma **mudança** verificada no decorrer da última década: a passagem do paradigma do *acervo* para o da *informação*.

VALENTIM (1995) citando Teixeira, refere-se, historicamente, a toda uma tradição bibliotecária centrada nos processos ligados ao documento impresso que, por exigência de uma nova ordem mundial, foi obrigada (às vezes por parto natural, às vezes a *fôrceps*) a desviar suas atenções do meio físico (documento) para seu objeto (a informação nele veiculada, no mais das vezes registrada digitalmente e acessada por meio de redes de telecomunicação nos mais diferentes recantos).

Tal realidade, como mostra a citada autora, fez da informação em si nosso maior objeto de estudo e de trabalho, exigindo a readequação de processos e de objetivos em nossa área.

Aliando-se a isso, é necessário lembrar-se de alguns aspectos que se fizeram sentir em nível mundial, de maneira mais marcante, a partir da década de 90:

Primeiramente, tem-se a **globalização** que, superando distâncias e homogeneizando processos, propiciou, como alerta Martha DOSA (1992), o acesso rápido às comunicações, atentando para o estreitamento de recursos humanos e para empresários com habilidades para gerência e administração de novas situações”

Outro aspecto a se considerar reside no advento das chamadas **novas tecnologias**, apontadas por ROBREDO (1989), MASON (1990) QUINN (1992) e MICHEL (1993) como fator de mudança no papel do profissional da informação, exigindo-lhe atitudes especiais como: noção precisa de tempo e de espaço, conhecimento de condições financeiras e de investimentos em recursos humanos, a figura do engenheiro-administrador das fontes de informação, gestão eletrônica de documentos de modo a que se possa obter resposta única para um dado problema.

Como decorrência, **clientes mais exigentes** e autônomos passaram a exigir do profissional mais eficiência no atendimento de suas necessidades. STANTON (1989) refere-se a clientes altamente atualizados, exigindo do profissional da informação igual - ou superior - atualização e PONJUAN (1995) que o cliente dispõe hoje de uma cultura informacional que lhe permite criar bases de dados, navegar em redes e criar seu próprio corpo de conhecimentos informativos, sem a necessidade de intermediários.

Em tão conturbado - e mutante - cenário, um novo profissional passou a ser exigido pelo mercado (para não dizer pela própria sociedade), a quem a literatura internacional tem denominado *Moderno Profissional da Informação*.

Moderno profissional da informação (MIP)

Como define MASON (1990), o Moderno Profissional da Informação (Modern Information Professional) é aquele capaz de fornecer *a informação certa, da fonte certa, ao cliente certo, pelo meio certo, no momento oportuno e a um custo justificável*.

Nesse sentido, defende PONJUAN (1995) que a própria expressão Moderno Profissional da Informação traz consigo os três requisitos básicos para tal: a adoção de um comportamento contemporâneo em uma atuação pautada pelo profissionalismo no que se refere ao domínio das técnicas e processos da atividade informacional.

Tal questão passou, assim, a ser objeto de investigação nas mais diversas partes do globo no decorrer da década de 90, sedno, inclusive, criado em 1991, pela FID o Special Interest Group on Modern Information Professional (SIG/MIP/FID).

E qual seria a esfera de atuação desse MIP?

A literatura internacional (STANTON, 1989, DIAS, 1991, GIL URDICIÓN, 1992 e QUINN, 1992) atribui-lhe *métiers* diversos tais como: intérprete do cenário de informação, vendedor de serviços de informação, *information packager, manager*, provedor e facilitador na transferência da informação, educador e, sobretudo, tomador de decisões

Para fazer frente a tão complexo panorama de atividades, um conjunto de profissionais poderia, então, inserir-se nesse rol do MIP necessitando, para tanto, de características específicas como:

- flexibilidade (PONJUAN, 1991): aceitar a mudança, mudar a mudança e reconhecer quando alguma coisa não pode ser mudada)
- visão gerencial
- capacidade de análise
- criatividade
- liderança
- dinamismo
- responsabilidade
- visão interdisciplinar profissionalismo (aqui se incluindo a questão da ética)

- especialização nos conceitos de organização e conhecimento
- habilidades na síntese da informação
- sensibilidade para assuntos de políticas de informação
- uso da informação para vantagem competitiva
- treinamento em recursos informacionais

Estariamos, pois, diante de uma figura totalmente inusitada, quase sobrenatural? Assim não me parece.

Desnecessário é lembrar que essa mudança de paradigma - do acervo para a informação - não se fez do dia para a noite, como que em um passe de mágica, mas *gradativamente* e em *aceleração constante*, como decorrência de mudanças ocorridas no cenário mundial: do desenvolvimento das tecnologias em informação (que diversificaram suportes, multiplicaram o acesso e a clientela e permitiram rapidez) à globalização que, em que pesem os hiatos ainda existentes, contribuiu para maior integração e compartilhamento de informações.

De tal forma, acredito que esse Moderno Profissional da Informação deva ser, antes de mais nada, encarado como uma *evolução*, uma adequação de um perfil profissional a um mundo em mudança.

E aí, creio, encontra-se uma das chaves desse novo perfil profissional: a capacidade de mudança o que, voltando-se a PONJUAN (1995) resumir-se-ia em *flexibilidade*.¹⁴

Foi-se o tempo em que padrões absolutamente canônicos de tratamento documental eram aplicados tendo-se em vista um usuário padrão, estático, previsível e perfeito. Com a diversidade de suportes, as heterogeneidades de contextos organizacionais (físicas, humanas, financeiras, etc.) e, ainda, as específicas e diversificadas necessidades informacionais das clientelas, passou-se a exigir do profissional um *jogo de cintura* (adaptabilidade) que, arriscaria dizer, pode se concretizar por meio de: *visão gerencial, acurado poder de análise, criatividade e constante atualização*.

Em termos de **visão gerencial** percebe-se, a cada dia que passa, o papel fundamental da informação como elemento-chave para a tomada de decisões em um dado contexto.

Desse modo, questões como o custo da informação, seu caráter estratégico (e mesmo, por vezes, sigiloso) e os próprios objetivos institucionais relativizam os conceitos de informação informação útil e de acesso à informação.

A exigência de uma acurada **capacidade de análise** se faz presente como subsídio às tomadas de decisão nos mais diversos momentos profissionais. Veja-se, por exemplo, o rol de atividades ligadas ao tratamento da informação onde a busca pela *tematicidade* ocupa, a cada dia

que passa, papel preponderante.

Com a diversificação dos suportes, essa tematicidade adquire caráter mais fluido, variando ainda, como mostra GUILMARÃES (1996), em virtude da *estrutura* e da *função* do suporte bem como do tipo de *uso* que será feito da informação.

Fator primordial e decisivo para novas posturas, como afirma MARCHIORI (1996, p.11), a **criatividade** envolve *curiosidade, atitude de pensamento positivo, segurança, entusiasmo e abertura à discussão construtiva*. Mais do que descobrir a pólvora a criatividade estaria em se *buscar novas soluções para velhos problemas* (BIGGS, 1994).

E, pensando em um mundo em constante mudança, deve tal espírito estar presente de maneira marcante no próprio profissional, por meio de uma atitude (e, mais, de uma *postura!*) de constante descoberta, com a necessária humildade para reconhecer que as teorias e técnicas hoje adequadas podem, amanhã, ser objeto de aperfeiçoamento, de evolução (e, por vezes, de *revolução*), o que leva à necessidade da constante busca pelo novo (e com espírito investigativo para tal!). **Atualizar** deve, portanto, ser um verbo sempre flexionado no gerúndio (*atualizando*).

Outra questão, cuja abordagem se impõe ao nos referirmos a um Moderno Profissional da Informação, é a sua própria **identidade**.

Autores como MASON (1990), MUELLER (1995), VALENTIM (1995) e MARCHIORI (1996), dentre outros, deixam claro que diferentes formações profissionais integram esse rol. MASON (1990) refere-se a arquivistas, bibliotecários, museólogos (que SMIT denomina 3 Marias), administradores, contadores, jornalistas e analistas de sistemas.

Já MUELLER (1995), citando Abbot, refere-se a profissionais que lidam com informação qualitativa (como bibliotecários, jornalistas e publicitários) e com informação quantitativa (como engenheiros, estatísticos, analistas de sistemas e outros) resumindo-os todos como aqueles cujas profissões visam ao fornecimento da informação aos outros.

Essa visão do profissional se completa, ainda, pela questão da **interdisciplinaridade** que, neste limiar de século XXI, tem dado a tônica-mór às atividades da área, seja em uma *dimensão operativa* (por meio de equipes interdisciplinares) seja ainda em uma *dimensão formativa*, por meio de conteúdos teóricos que, felizmente, já não são distinguíveis como característica exclusiva de um único domínio profissional.

SMIT (1993 e 1994) demonstra sobejamente tal aspecto por meio da realidade dos documentos audiovisuais, área de intersecção de atividade profissional de arquivistas, bibliotecários e museólogos, dentre outras.

Em meio a tão complexo - e mutante - contexto, como fica, pois, a questão da formação profissional no que tange à área de Biblioteconomia?

Formação bibliotecária no Brasil: alguns aspectos legais

Em termos de direito positivo, assegura a legislação brasileira o exercício privativo da profissão bibliotecária aos portadores de diploma de Bacharel em Biblioteconomia. Vale dizer, o exercício legal da profissão advém da graduação na área, ao que se soma o registro junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia da competente jurisdição. Assim dispondo, reconhece o legislador apenas os cursos de graduação (em nível de bacharelado) em Biblioteconomia como únicas e exclusivas instâncias de formação do profissional.

Considerando-se que a lei, como fonte do direito, deve refletir um dado contexto social no tempo e no espaço, sob a pena de cair em desuso (exemplos não faltam de leis que, embora em vigor, não possuem eficácia por estarem em descompasso com a realidade social), imprescindível se torna, face ao contexto profissional anteriormente apresentado, que se reflita a fundo sobre essa questão legal.

Somos hoje um país que, honrosamente, possui trinta e um cursos de graduação em Biblioteconomia¹ mas que, em sua maioria, não conseguem formar profissionais em número suficiente para atender às demandas de um mercado emergente.

Paralelamente, dispõe o Brasil, hoje, de sete cursos de mestrado instalados (mais dois em processo de criação)² e quatro cursos de doutorado³ em Ciência da Informação, apenas em se considerando a pós-graduação *stricto sensu*, aliando-se outros tantos cursos de especialização (*lato sensu*).

No âmbito de tais cursos de pós-graduação, a experiência tem mostrado o crescente interesse despertado pela área em profissionais cujas graduações não se fizeram em Biblioteconomia. E a produção acadêmica dos mesmos tem revelado o quão benéfico, arejador e construtivo tem sido tal convívio multidisciplinar. No entanto, o exercício profissional na área continua privativo dos graduados em nível de bacharelado.

¹ Cursos de graduação **efetivamente em funcionamento** no país, em 1997, conforme dados da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação: UFAM, UFPA, UFMA, UFCE, UFRN, UFPB, UFPE, Univ. Tiradentes, UFBA, UFES, UFF, UNIRIO, Univ. Sta. Úrsula, USP, UNESP, UFSCar, PUCCAMP, FATEA Sto. André, FATEA-Lorena, FATEMA, Fac. Maria Antonieta Ferraz, UFPR, UEL, UFSC, UDESC, UFRGS, FURG, UnB, UFG, UFMG, Fac. de Biblioteconomia de Formiga.

² USP, UFRJ, UnB, UFMG, PUCCAMP, UFPB e UFRGS, e, em implantação os cursos da UNESP e da UFF

Em um momento que a globalização é algo tão presente em nossas vidas, não seria oportuno lançarmos olhos para a realidade dos países mais avançados tecnologicamente?

As experiências européia e norte-americana têm mostrado o quão vantajosa é, por exemplo, a prática profissional graduado em Direito, pós-graduado (com mestrado, por exemplo) em Ciência da Informação, na área de Tratamento da Informação, ocupar-se do serviço de indexação de acórdãos e pareceres. Negar a tal especialista em Direito e com domínio das metodologias de indexação a prerrogativa de aplicá-las a uma área conceptual na qual transita plenamente parece-me, mais do que um contrasenso, um cerceamento.

Tal perspectiva não configuraria, como poder-se-ia argumentar *a contrario sensu*, qualquer mácula ou iminente ameaça aos nossos cursos de graduação pois, esposando a idéia defendida por SMIT (1989), pensar-se-ia na possibilidade de um registro diferenciado (provisionado) a não bibliotecários pós-graduados em Ciência da Informação, de modo a que sua atuação profissional ficasse delimitada à área em que efetivamente se especializaram.

Em uma época que o Conselho Federal de Biblioteconomia do Brasil lavrou importante tento ao regulamentar a questão há muito alentada dos Auxiliares de Bibliotecas, não seria agora a vez de, em continuidade a tal avanço, ser dado mais um passo rumo aos pós-graduados?

A questão, no entanto, não é simples, e ingênuo seria pensar que tal aspecto se resolve única e tão somente por meio de uma legislação, pois estudos far-se-iam necessários, e mais do que isso: uma *task force* em que órgãos como CFB, ABEBD, ANCIB, FEBAB e as Associações de Classe empenhar-se-iam em um estudo conjunto sobre as bases operacionais para tal questão.

Creio, salvo melhor juízo, que o reconhecimento de três níveis de exercício profissional, quais sejam, Auxiliar de Biblioteca (nível médio), Bibliotecário pleno (bacharel em Biblioteconomia) e Bibliotecário provisionado (graduado em outras áreas e pós-graduado em Ciência da Informação) permitiria um aperfeiçoamento no que tange ao desempenho de nosso mister informativo.

O Brasil rumo à formação de um MIP: elementos para uma nova postura pedagógica

Um importante aspecto a se considerar reside na atuação das escolas de Biblioteconomia, no *modus operandi* de nosso ensino de graduação. Como poderiam nossos atuais cursos caminhar em busca da formação desse profissional para os novos tempos? Missão fácil não parece, mas, por isso mesmo, tem o sabor ímpar dos desafios.

³ USP, UnB, UFMG e UFRJ

Já de há muito os eventos da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação têm alertado para a necessidade de as escolas de Biblioteconomia desviarem seu foco de atenção dos conteúdos curriculares para o delineamento de filosofias curriculares, pautadas em um perfil de profissional que se almeja formar. Desse modo, o currículo atuaria como a concretização de uma dada visão de mundo, em um dado contexto.

Nesse sentido, GUIMARÃES (1997), partindo de considerações históricas sobre o ensino de Biblioteconomia no Brasil face à realidade do Moderno Profissional da Informação apresenta pontos que nortearam a filosofia da nova estrutura curricular do curso de Biblioteconomia da UNESP de Marília.

Vale, pois, uma rápida reflexão sobre alguns deles:

a) *convívio com tecnologias em informação, enquanto ferramentas para toda e qualquer área do curso*: acredita-se, pois, que a automação deva estar presente na operacionalização dos mais diferentes itens curriculares, atuando os laboratórios de informática (imprescindíveis em tempos atuais) como suportes ao ensino dos mais diversificados temas em conteúdos específicos: da Indexação ao Estudo de Usuário, da Catalogação à Geração de Fontes de Informação.

Dessa maneira, evitar-se-iam, no aluno, visões compartimentalizadas como aquelas em que as Tecnologias *são mais uma gavetinha da grande cômoda das disciplinas curriculares* e não instrumentos para a atuação profissional (nas mais diversificadas atividades) na área de informação.

b) *preocupação com uma visão gerencial na área de informação*, de modo a que o educando - e futuro profissional - seja sempre levado a contextualizar o fazer informativo. Exemplo disso são situações em que, a partir de um mesmo suporte físico, o aluno é levado a analisar sua dimensão (seu valor mesmo) enquanto informação arquivística, bibliotecária ou museológica. Desnecessário é lembrar que o profissional, hoje, é aquele que identifica necessidades, planeja ações e gerencia alternativas.

c) *abordagem dos suportes de informação como um todo, desvencilhando-se da idéia de informação unicamente bibliográfica*. Esse aspecto, arriscaria dizer, constitui hoje em um ponto-chave para o avanço ou para o imobilismo da profissão, visto que, com toda uma realidade virtual se multiplicando ao nosso redor, o universo papel deixa de ser a única para ser *uma dentre outras tantas* das alternativas de suportes disponíveis.

d) *estruturas curriculares mais flexíveis*, onde aspectos como flexibilização curricular (redução de números de pré-requisitos entre disciplinas), previsão de disciplinas optativas (em complementação a um *core curriculum*) ágeis a facilmente atualizáveis e uma preocupação interdisciplinar (aqui entendida como a abertura para a utilização de aportes metodológicos de

outras áreas) e integradora (de modo a que a grade seja vista como um todo por si só e não como uma mera reunião de partes) merecem reflexão;

e) *preocupação com a educação continuada*. Acredito estar aqui um dos mais sérios aspectos a serem encarados por nossas escolas, pois, partindo-se do pressuposto que a escola visa à formação do profissional, é ela também responsável (juntamente com os organismos de classe) pela constante atualização desse profissional de modo a evitar os famosos *hiatos formação / mercado*;

f) *importância da pesquisa (investigação) como elemento para a qualidade do ensino*.

Aqui, mais do que exemplos de atividades de Iniciação Científica com os alunos, gostaríamos de nos referir à necessidade de uma postura investigativa do docente e do discente, atuando mesmo como elemento arejador do fazer em sala de aula.

Num momento em que tanto se alardeiam os novos mercados, acredito estar na pesquisa o elemento básico para que novas realidades - e perspectivas - de atuação informativa sejam investigadas. Apenas como exemplo, cito experiências de investigação de alunos da UNESP-Marília em temas como: análise diplomática de rótulos de *shampoos* e de bulas de remédios visando à construção de *softwares* para lojas de cosméticos e farmácias, organização de videolocadoras, etc. que acenaram para promissores mares nunca dantes navegados.

Conclusão

Gostaria, a guisa de conclusão, de atentar para um paradoxo que ocorre na área: como já dito anteriormente, os cursos de Biblioteconomia brasileiros não têm conseguido formar profissionais em número suficiente para um mercado em expansão. No entanto, a procura nos exames de ingresso à carreira de Bibliotecário continua baixa.

Tal aspecto me acena para uma realidade que, **urgentemente**, devemos enfrentar de modo planejado, articulado, e muito bem argumentado: a questão da **divulgação profissional**.

Acredito estar aí muito mais do que uma questão de sobrevivência para nossos cursos, mas um dever social, qual seja, aquele de informar uma sociedade sobre a existência de um profissional específico para o *fazer informativo*, com possibilidades múltiplas de atuação e, da qual advém benefícios sociais (e econômicos) incomensuráveis. Cabe-nos, pois, saber dizê-lo à sociedade.

Estranhamente estudamos a informação e a disseminamos nas mais diversas áreas mas não temos conseguido informar sobre nós mesmos.

Finalizando, acredito que as questões aqui levantadas possam servir de subsídio para que as escolas de Biblioteconomia, antes de formarem *para* o mercado (o que implicaria ir a reboque, em

atitude contemplativa quando não de subserviência) estarão, como foros de geração de conhecimento, antecipando necessidades de mercado, oferecendo-lhe sempre novas - e tentadoras - alternativas.

Dentro de tal óptica foi criado, em 1996, na Universidade Estadual Paulista - UNESP (Marília - SP - Brasil) o Grupo Grupo de Investigação sobre o Moderno Profissional da Informação voltado para o estudo do perfil desse profissional na literatura e para alternativas que possam se apresentar em termos de sua formação. Até o presente momento foram então desenvolvidas revisões de literatura de mais de sessenta obras sobre o perfil do MIP, sua formação e o impacto das novas tecnologias em seu fazer profissional, procurando constituir-se em centro referencial de literatura sobre o MIP no país. Encontra-se ainda, em desenvolvimento, uma pesquisa junto aos cursos de graduação em Biblioteconomia do Brasil de modo a identificar a visão que a comunidade acadêmica docente de Biblioteconomia tem a respeito do MIP e analisar o modo pelo qual a temática MIP se encontra inserida nos currículos pelos dos cursos.

Bibliografia Consultada

- ALMEIDA JUNIOR, O.F. A arte de não participar. *Palavra-chave*, São Paulo, v.5, p:8-9, maio 1985.
- ARAÚJO, V.M.R.H. Papel do profissional da informação em uma sociedade em mudança. *Ciência da Informação*, Brasília, v.15, n.1, p.11-13, jan./jun. 1986.
- ARENAS, J.L. de. El futuro de la formación de bibliotecólogos. *Ciencias de la información*., La Habana, v.24, n.3, p.134-138, sep. 1993.
- BIGGS, M. Reflexions on continuing education... near a window. *Continuing education*, v.36, n.2, p:174-179, 1994.
- BREGLIA, V.L. , RODRIGUES, M.E.F. A formação dos profissionais bibliotecários e a questão da transferência da informação. In: BIBLOS 2000. Belo Horizonte, 10-15 abr. 1994. *Anais...* Belo Horizonte : ABMG, 1994. p:395-414.
- DIAS, E.J.W. O papel de empreendedor na gerência de bibliotecas e serviços de informação. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.20, n.1, p.9-22, jan./jun. 1991.
- DOSA, M. New challenges to the information professional. *FID News Bulletin*, v.42, n.3, p.51-56, 1992.
- FROELICH, T.J. Ethical concerns of information professional in international context. In: ALVAREZ-OSSORIO, R., GOEDGEBUURE, B. *New worls ins information and documentation*., The Hague : FID, 1994. p: 459-469.
- GIL URDICIÓN, B. Papel del documentalista en el proceso de gestión de la información en las organizaciones. *Ciencias de la Información*, La Habana, v.23, n.2, p:70-74, jun. 1992.
- GUIMARÃES, J.A.C. A diplomática como aparato metodológico para o tratamento temático de documentos na área jurídica. *Cadernos da FFC-UNESP*, Marília, 1997 (no prelo).
- _____. A ética na formação do bibliotecário. *Palavra-chave*, São Paulo, n.8, p:5-7, out.1994.
- _____. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. *Transinformação*, Campinas,

- v.9, n.1, p:124-140, jan./abr. 1997.
- _____, BERTACHINI, M.de L., VIDOTTI, S.A.B.G. *Anteprojeto de reformulação curricular do curso de Biblioteconomia da UNESP*. Marília ; UNESP, 1994.
- _____, GUAREZZI, S. Divulgação profissional: uma proposta pedagógica como suporte ao desenvolvimento da profissão bibliotecária no Brasil. *Transinformação*, Campinas, v.6, n.1/3, p:43-59, jan./dez. 1994.
- _____, _____. Divulgação profissional em Biblioteconomia: um compromisso político-pedagógico com a informação e com a categoria. In: BIBLOS 2000. Belo Horizonte, 10-15 abr. 1994. *Anais...* Belo Horizonte : ABMG, 1994. p:380-394.
- _____ et al. Profesional moderno de la información: una propuesta de grupo PET/CAPES de Biblioteccología de la Universidad Estadual Paulista (Marília - SP - Brasil) para la divulgación profesional. *FID News Bulletin*, v.46, n.3, p:110-112, Mar. 1996.
- MARCHIORI, P.Z. Bibliotecários, jornalistas e informáticos: a ocupação de posições relativas no campo de atividades de informação. *Transinformação*, Campinas, v.8, n.1, p.89-111, jan./abr. 1996.
- _____. Profissional da informação. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROFESSOR DOUTOR PAULO TARCÍSIO MAYRINK, 2. Marília-SP, 4-6 set. 1996. *Proceedings..I* Marília : UNESP, 1996.
- _____, PACHECO, M.R.L. Integración de los profesionales de la información: el futuro en sinergia. *FID News Bulletin*, v.46, n.3, p:108-110, Mar. 1996.
- MASON, R.O. What is an information professional. *Journal of Education for Library and Information Science*, v.31, n.2, p:122-138, Fall 1990.
- MICHEL, J. Management et documentation: nouvelles pour les professionnels de Information. *FID News Bulletin*. v.34, n.2, feb, p.37-41, 1993.
- MUELLER, S.P.M. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, v.14, n.1, p:3-16, jan./jun. 1985.
- _____. Ensino de Biblioteconomia no Brasil: problemas e perspectivas. In: *ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 4. São Paulo, 21-23 ago. 1995. Conferência inaugural.
- _____. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v.17, n.1, p.63-70, jan./jun. 1989.
- _____. Reflexões sobre a formação profissional para biblioteconomia e sua relação com as demais profissões da informação. *Transinformação*, Campinas, v.1, n.2, p.175-185, maio/ago 1989.
- PONJUAN, G. Does the Modern Information Professional have a Life Cycle? *FID News Bulletin*. v.43, n.3, p.61. mar. 1993.
- _____. Un mejor profesional para un usuario diferente: reflexiones acerca del papel de los recursos humanos en la era de la información. *Ciencias de la Información*, La Habana, v.22,n.4, p.2-9, dec. 1991.
- _____. La nueva postura del profesional de información. In: *COBIBiii*, São Paulo, 21-25 ago. 1996. Conferência.
- _____. Papel de las escuelas de Biblioteconomia en la transformación del profesional moderno de la información. In: *ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 4. São Paulo, 21-23 ago. 1995. Conferência de encerramento.
- QUINN, K.T. Technical vitality challenges for information professionals in the 1990s. *FID News Bulletin*, v.42, n.3,

p.57-61, 1992.

ROBREDO, J. Considerações prospectivas para as próximas décadas sobre a evolução da tecnologia da informação no Brasil: o perfil dos novos profissionais da informação. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v.22, n.3/4, p.13-31, jul./dez. 1989.

SMIT, J.W. O documento audiovisual ou a proximidade entre as três marias. *Revista Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v.26, n.1/2, p:81-85, jan./jun. 1993.

_____. Eu, bibliotecário, RG XXXX e CPF YYYY, trabalho em arquivo ou museu... algum problema? *Palavra-chave*, n.8, p:12-13, out. 1994.

_____. O registro de pós-graduados. *In: Forma*, v.2, n.2, p.1, abr./jun. 1989.

STANTON, R O. The evolving role of the information professional in industry. *Information Management Review*, v.5, n.2, p.13-18, 1989.

TARAPANOFF, K. *Perfil do profissional da informação no Brasil*. Brasília : IEL/DF, 1997.

_____. O profissional da informação em áreas de ciência e tecnologia no Brasil: características e tendências. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v.18, n.2, p.103-119, jul./dez. 1989.

UNESP. GRUPO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE O MODERNO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO. O moderno profissional da informação: reflexões sobre a influência das novas tecnologias. In: REUNIÃO ANUAL DE BIBLIOTECARIOS, 31. Buenos Aires, 14-18 abr. 1997. *Actas...* (versão eletrônica)

VALENTIM, M.L.P. Assumindo um novo paradigma na Biblioteconomia. *Informação & informação*, Londrina-PR, v.0, n.0, p:2-7, jul./dez. 1995.